

# EXPLICITAÇÃO DO DISCURSO DO BOLSONARO PROFERIDO SOBRE A COVID 19 SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO (A.D) DE ORIGEM FRANCESA

**MARINHO CELESTINO DE SOUZA FILHO<sup>1</sup>**

## **Cálice**

Chico Buarque de Hollanda

Pai, afasta de mim esse cálice

Pai, afasta de mim esse cálice

Pai, afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice, pai

Afasta de mim esse cálice, pai

Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga

Tragar a dor, engolir a labuta

Mesmo calada a boca, resta o peito

Silêncio na cidade não se escuta

De que me vale ser filho da santa

Melhor seria ser filho da outra

Outra realidade menos morta

Tanta mentira, tanta força bruta

Pai (Pai)

Afasta de mim esse cálice (Pai)

Afasta de mim esse cálice (Pai)

Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado

Se na calada da noite eu me dano

Quero lançar um grito desumano

Que é uma maneira de ser escutado

Esse silêncio todo me atordoa...

Fonte: Disponível em: [www.musixmatch.com.br](http://www.musixmatch.com.br). Acesso em 14 de julho de 2021.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

**Resumo:** O artigo, publicado, por meio de pesquisa bibliográfica, procura mostrar, primeiramente, a origem e os sintomas da Covid 19, após o quê, apresenta também uma das possibilidades de análise de dez dos discursos do Bolsonaro proferidos sobre a Covid 19. Essa análise é feita embasada na linha francesa de análise do discurso, cujo pai é Michel Pêcheux.

**Palavras-chave:** 1. Análise do discurso. 2. Bolsonaro. 3. Negacionismo. 4. Covid 19.

**Abstract:** The article, published through bibliographical research, seeks to show, first, the origin and symptoms of Covid 19, after which it also presents one of the possibilities of analysis of ten of Bolsonaro's discourse about Covid 19. This analysis is based on the French line of discourse analysis, whose father is Michel Pêcheux.

**Key words:** 1. Discourse analysis. 2. Bolsonaro. 3. Denialism. 4. Covid 19.

### 1. Introdução

Esse estudo procura analisar dez dos discursos proferidos pelo presidente Jair Messias Bolsonaro sobre a Covid 19, todavia, antes de tratarmos dessa análise, nessa pesquisa, primeiramente, prestaremos homenagem ao cantor, autor, compositor, poeta e músico Francisco Buarque de Hollanda, conhecido como Chico Buarque, que no dia 19 de junho de 2021, completou 77 anos, por isso, dedico esse texto ao artista acima citado, mas também as mais de quinhentas mil vítimas de morte pela Covid 19 e as seus familiares.

Assim, no que tange ao Chico a dedicação não se refere somente pelo seu riquíssimo e belíssimo acervo, como também pelo seu exemplar engajamento político.

Nesse sentido, acredito (dos artistas mais famosos do Brasil) que só o Chico realmente teve a coragem de ir à passeata a favor da vida e contra o desgoverno do governo de Bolsonaro, realizada no dia 19 de junho de 2021.

Além disso, nessa passeata, Chico comemora o seu aniversário de 77 anos e as principais reivindicações dessa passeata, além do impeachment de Bolsonaro, seriam: “vacina no braço, comida no prato”, emprego, educação de qualidade e gratuita, além

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respective Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

do impeachment do Bolsonaro.

Isto posto, o dia 19 de junho marca uma data histórica, triste e trágica no Brasil, pois, já alcançamos a indelével marca de mais de 500 mil mortos pela Covid 19 e o pior: é que em virtude dessa pandemia os familiares dos mortos pela doença anteriormente citada, não puderam sepultar adequadamente e com toda dignidade a seus familiares.

Mediante o exposto, uno-me também a milhões de vozes que gritaram e gritam ensurdecidamente: **“FORA BOLSONARO, GENOCIDA”**.

Após esses brevíssimos comentários sobre o Chico e o dia 19 de junho de 2021, teceremos, abaixo, os critérios de construção desse estudo:

- a) Faremos uma breve exposição sobre a Covid 19 e as principais vacinas aprovadas pela ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária para combater a Covid 19.
- b) Descreveremos detalhadamente os dois critérios científicos propostos por Saussure (1995) para um estudo sério, profundo de uma língua: Diacronia e Sincronia.
- c) Apontaremos três das muitas concepções de linguagem criadas no transcorrer da História da humanidade.
- d) Elencaremos a relação dessas concepções com a Análise do Discurso de origem francesa, doravante abreviada por nós por A.D.
- e) Citaremos dez dos discursos do Bolsonaro proferidos sobre a Covid 9.
- f) À luz da A. D de origem francesa, explicitaremos os dez discursos acima assinalados.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

g) Por fim, apresentaremos as considerações finais acerca desse estudo.

## 2. Breve histórico da Covid 19 e principais vacinas aprovadas pela ANVISA

Acredita-se que o novo coronavírus o qual provoca a Covid 19, surge na China em 2019, mais especificamente, em Wuhan e o início da infecção parece oriunda do contato dos animais com as pessoas, já que os vírus da espécie “coronavírus” atingem, especialmente, animais, pois, existem aproximadamente 40 tipos de variantes desse vírus propagados em animais e, somente 7 tipos em seres humanos.

Além disso, sabe-se ainda que os primeiros casos da Covid 19, manifestados em seres humanos, foram constados num grupo de consumidores que faziam compras no mercado popular de Wuhan, porque, lá, vendiam-se grande variedade de animais silvestres, tais como: cobras, morcegos, castores, pangolins etc, os quais poderiam estar contaminados, e, por conseguinte, transmitido o “coronavírus” para as pessoas.

Assim, após o surgimento dos primeiros casos da Covid 19, também percebeu-se que mesmo outras pessoas as quais não haviam frequentado o mercado, apresentavam os mesmos sintomas daquelas que frequentaram o mercado de Whuan.

Nesse processo, a única hipótese plausível para a propagação do vírus, foi a seguinte: o vírus teria se modificado, adaptando-se às condições climáticas locais e, *a posteriori*, contaminando os seres humanos, provalmente, pela aspiração de pequenas gotas de saliva ou de secreções provenientes do ato de respirar que permaneciam flutuando na atmosfera, depois que a pessoa contaminada tossisse ou espirrasse.

Isto posto, no próximo subitem, trataremos de alguns sintomas da Covid 19, mas também, mostraremos como esses sintomas se assemelham com a gripe.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

## 2.1 Alguns Sintomas da Covid 19

Crê-se que o novo corona vírus pode provocar enfermidades que vão desde uma trivial gripe, até a uma pneumonia grave, por isso, são apontados, até o presente momento sete tipos distintos de coronavírus, porém, o único que provoca a Covid 19 é o SARS-Cov 2.

Nessa perspectiva, os sintomas da COVID 19 são similares a de uma simples gripe, quais sejam:

- 1) Dor de cabeça.
- 2) Dor muscular estensa.
- 3) Cansaço em excesso.
- 4) Nariz entupido e coriza.
- 5) Tosse persistente.
- 6) Dor acentuada.
- 7) Pressão constante sobre o peito.
- 8) Febre superior a 38 graus centígrados.
- 9) Complicações decorrentes do aparelho respiratório: respiração arquejante ou fatigante.
- 10) Lábios com coloração extremamente azulada.
- 11) Dor persistente na garganta.

Mediante o exposto, no subitem seguinte, trataremos de algumas vacinas utilizadas no combate à COVID 19 no Brasil.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respective Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

## 2.2 Vacinas utilizadas no combate à Covid 19

De acordo com nossas leituras, dentre as várias vacinas que existem para combater a Covid 19, até o momento, as mais utilizadas no Brasil são:

- a) Corona Vac: essa vacina apresenta o vírus da Covid 19 inerte, “morto”, por isso, quando adentra no organismo, portanto, o organismo produz uma resposta imunológica. É o jeito mais simples de produzir vacinas.
- b) Astra Zeneca: essa vacina possui em seu bojo um vírus enfraquecido, mas não é o Coronavírus e, sim o adenovírus retirado de chimpanzés, apesar disso, o adenovírus é inofensivo, ou seja, não causa danos aos seres humanos, embora haja alguns efeitos colaterais, tais como: dor de cabeça, febre, calafrios e até dores por todo o corpo.
- c) Pfizer: dentre todas as vacinas contra a Covid 19, essa é a mais moderna, pois, não se utiliza vírus em sua constituição, mas sim o RNA mensageiro, esse RNA transmite uma mensagem às células que passam a fabricar defesa contra a Covid 19.

Após essa breve exposição sobre algumas vacinas que combatem a Covid 19, abaixo, veremos algo sobre a diacronia e sincronia.

### 3 Critérios científicos para o estudo de uma língua: sincronia e diacronia

Antes de iniciar o estudo profundo de uma língua, de acordo com Ferrarezi e Souza Filho (2011), torna-se necessário estipular critérios técnicos e científicos, que determinem os parâmetros de estudo e definam um método a ser seguido, de forma que os resultados do estudo feito possam ser comparados a

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

resultados de estudos de outras línguas realizados nos mesmos moldes.

Dessa forma, um dos primeiros linguistas a definir parâmetros de estudo bem claros para as línguas naturais foi Ferdinand de Saussure, famoso linguista franco-suíço, considerado o pai da ciência que estuda a linguagem humana, a Linguística.

Saussure (1995) deixou claro que os estudos linguísticos poderiam ser realizados em duas perspectivas distintas, a saber, a diacrônica e a sincrônica, que Ramanzini (1990, p. 30) considera como dois tipos de Linguísticas, assim conceituadas:

[...] a Linguística sincrônica (do grego sin = conjunto, simultaneidade+ chronos = tempo), também chamada de estática ou descritiva, e a Linguística diacrônica (do grego dia = através + chronos = tempo), também chamada de evolutiva ou histórica.

De acordo com essa citação, vemos que a Linguística Sincrônica faz um recorte na linguagem para estudá-la em uma determinada época. Já a Linguística Diacrônica é o estudo da linguagem durante o transcorrer do tempo, isto é, a perspectiva diacrônica determina um estudo histórico da linguagem no transcorrer de distintas épocas, visando à descrição da evolução linguística.

Nesse sentido, Ferrarezi e Souza Filho (2011) afirmam que essas duas perspectivas existiam antes de Saussure (1995), mas não sistematizadas como ele as apresentou a seus alunos. Hoje, elas definem os programas de estudos dos cientistas da linguagem, marcados em dois grandes “trancos de pesquisa”: a sincrônica e a diacrônica.

Sendo assim, torna-se necessário escolher uma dessas perspectivas, pois, entre outras coisas, essa escolha influenciará a escolha do método a ser adotado.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectives Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

Nesse aspecto, ainda de acordo com Ferrarezi e Souza Filho (2011), a pergunta que cabe aqui é: a escola deve optar por qual perspectiva de estudo? Cremos que seja a perspectiva sincrônica, que permite ao estudante da educação básica enxergar sua própria linguagem no cotidiano escolar. A perspectiva diacrônica apareceria raramente a título de incremento cultural do aluno sobre sua própria língua.

Sobre isso, Kehdi (2000, p.7) afirma: “Não julguemos, todavia que a utilização de uma ou de outra postura seja uma mera questão de escolha; sincronia e diacronia podem contrapor-se quanto a métodos e resultados.” Se o resultado desejado pela escola é a boa comunicação hoje, como português brasileiro moderno, a sincronia parece ser a perspectiva mais adequada. Em se tratando de sincronia e diacronia, Kehdi, (2000, p.9) ainda afirma que:

De um ponto de vista metodológico, é aconselhável, portanto, que se separem as duas posições... Acreditamos que o conhecimento dos mecanismos de funcionamento de um idioma no seu “aqui e agora” deve anteceder as explicações de caráter histórico, indiscutivelmente necessárias e esclarecedoras, mas que devem ser invocadas num segundo momento.

Assim, acreditamos que se torna muito mais vantajoso estudar os fatos linguísticos na escola, considerando-os sob o prisma de uma visão sincrônica, principalmente no que se refere aos estudos gramaticais da Língua Portuguesa, pois, conforme argumentamos, a sincronia não é só meramente uma questão de escolha de método, mas, sim, ela apresenta muito mais vantagens para o estudo de nossa língua.

Mediante o exposto, no item, a seguir, trataremos sobre as concepções de **linguagem**.

#### **4 Concepções de Linguagem**

Somos cientes de que existem várias concepções de linguagem criadas no transcorrer da História da humanidade, não obstante, trataremos apenas de três as

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).



quais são de suma relevância para o desdobramento desse ensaio.

Assim, de acordo com Kock (1997, p. 9), há três concepções que merecem destaque, são elas:

- a. como representação (“espelho”) do mundo e do pensamento;”
- b. como instrumento(‘ferramenta’) de comunicação;
- c. como forma (‘lugar’) de ação ou interação;

Dentre as três concepções aqui mencionadas, a que mais nos interessa para este trabalho seria a terceira, apesar de não só a primeira como também a segunda serem muito defendidas atualmente. Por isso, centrará o nosso trabalho naquela concepção de linguagem, ainda assim comentaremos as três.

Nesse sentido, a primeira afirma que a linguagem seria exclusivamente para representar o mundo, isto é, a realidade que nos cerca e aquilo que pensamos sobre ela, ou seja, seria uma espécie de “espelho” pelo qual perpassam nossos pensamentos e os seres vivos, ou não, os quais nos rodeiam.

Já a segunda seria uma linguagem centrada apenas na comunicação. A linguagem funcionaria tão somente para transmitir mensagens, pressupondo, assim, um emissor e um receptor perfeitos, ideais, todavia, basta uma análise da realidade (ainda que superficial) para percebemos que nem a linguagem, nem o processo de comunicação são tão simples assim como quer a teoria da comunicação.

A terceira concepção, que a nosso ver é a mais interessante, a linguagem seria fruto de uma interação entre enunciador/enunciatório, falante/ouvinte, autor/leitor etc. Prestando-se não só como representação do pensamento, mas também como processo de comunicação, uma peça fundamental para a interação entre os seres humanos e, nesse

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectives Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

caso, a linguagem estaria intrinsecamente ligada ao contexto sócio-histórico-ideológico do qual participa.

Logo, para um estudo mais sério, profundo, profícuo e produtivo de nossa língua materna, deveríamos embasar o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa considerando as três concepções de linguagem citadas anteriormente, aproveitando, dessa forma, o que cada uma dessas concepções tem de relevante; isto é, no caso da primeira concepção: a linguagem como expressão do pensamento, deve-se ensinar aos discentes a organizarem melhor e com mais lógica, exatidão e clareza seus pensamentos e, em se tratando da segunda, a linguagem como “ferramenta”, “instrumento” de comunicação, podemos ensinar aos nossos alunos a se comunicarem melhor e adequadamente em todas as situações de interação social por que passem.

Desse modo, também estaríamos fazendo uso da terceira concepção de linguagem, ou seja, a linguagem como forma, lugar de ação/interação social entre os indivíduos, isto é, utilizando ao mesmo tempo e de maneira adequada as três concepções de linguagem, estaremos propiciando, certamente, um ensino mais produtivo, profícuo e adequado de nossa língua materna. E qual a relação dessas três concepções de linguagem com a Análise do Discurso?

A relação dar-se-á através da terceira concepção de linguagem, uma vez que para a Análise do Discurso interessa principalmente essa concepção de linguagem, porque segundo essa concepção, o indivíduo age, reage e interage por meio da linguagem, a saber, as pessoas não só consideram a comunicação, a expressão do pensamento, mas também consideram o lugar de onde estão falando, as imagens que os interlocutores têm de si, dos outros e ainda o contexto sócio-histórico-ideológico no qual estão inseridos, por isso, no item seguinte, deslindaremos a questão da Análise

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

do Discurso.

## 5 Sobre a questão da Análise do Discurso: origem e importância

Antes de tratar da origem e importância da A.D, apresentaremos um breve panorama dessa disciplina.

De acordo com Orlandi (2001), a Análise do Discurso, doravante abreviada por A.D, diferentemente, da análise do texto que procura extrair sentidos do texto, utilizando o seguinte questionamento: o que este texto quer dizer? Essa questão analisa o conteúdo e não o discurso. Por isso, para a A.D a pergunta é totalmente diferente: como o texto significa? Faz sentido?

Além disso, a A.D, ainda, em conformidade, com Orlandi (2001), considera a linguagem não transparente, opaca, pois, procura enxergar o sentido do outro lado do texto, atravessando-o.

Ainda em consonância com Orlandi (2001), a A.D como o seu próprio nome aponta, não procura explicitar a língua, nem a gramática, apesar de que todos esses aspectos a interessam, mas, a A.D descreve e analisa, exclusivamente, o discurso, pois, ele (o discurso) em sua etimologia nos remete a concepção de curso, percurso, de correr por, ou seja, de deslocamento.

Assim, para a A.D, há de se entender a língua construindo sentidos, porque, enquanto opera os aspectos simbólicos, parte da atividade social geral, constituída do homem, enquanto sujeito, ainda que assujeitado ideologicamente pela história e pela posição social que ocupa na sociedade.

Nesse sentido, com o estudo do discurso, observa-se o homem falando, considerando a produção de sentidos como parte da vida humana, ora como

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

sujeitos, ora como membro, participante de certa sociedade.

Nessa perspectiva, o sujeito é influenciado totalmente pela ideologia a qual o faz tomar certas atitudes e não outras, pois, de acordo com Pecheux (1997), não existe discurso sem sujeito e também não existe sujeito sem ideologia, porque, a pessoa é inquirida em sujeito pela ideologia, pois, é dessa forma que a língua produz sentido.

Mediante o exposto, observamos que a A.D lida com a relação língua, sentido, sujeito, discurso, ideologia, história e sociedade.

Isto posto, trataremos, neste momento, da origem e da importância da Análise do Discurso, a qual, conforme asseveramos antes, será abreviada por A.D., por uma questão de economia linguística.

Assim, de acordo com Vieira (2002), a A.D passa pelas seguintes fases:

- a) Origem, berço: retórica clássica de Aristóteles, porque para esse filósofo, os recursos retóricos e a persuasão em contextos públicos marcavam a argumentação da época;
- b) Na segunda metade do século XX, os estudos inerentes ao discurso eram direcionados pela análise filológica que examinava o texto à luz da história;
- c) Formalistas russos: a análise de textos foi especialmente inspirada no trabalho de Propp (1958) sobre a morfologia dos contos russos que proporcionou um dos primeiros impulsos para a análise sistemática do discurso narrativo. Os formalistas russos contribuíram muito para os estudos discursivos com conceitos importantes, tais como: literariedade, verossimilhança e

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

intertextualidade;

d) Estruturalismo: um dos movimentos tradicionais, porém devido ao seu caráter monológico não ultrapassou em seus estudos o nível da frase. O texto não foi prioridade em suas investigações, uma vez que o objeto das pesquisas estruturais era a fala e não a escrita. Os pesquisadores estruturalistas analisavam praticamente tudo: o número de fonemas, os morfemas, os sintagmas contidos na frase, mas não ultrapassavam em suas análises os limites da sentença ou frase. Pois, durante o movimento estruturalista, a análise centrou-se na frase e não no texto;

e) Simultaneamente a esse momento histórico da linguística, o único movimento a considerar o texto como unidade de análise foi a Tagmêmica, teoria analítica criada pelo linguista norte-americano Kenneth L. Pike (que usou o termo tagmema, menor unidade significativa de uma forma gramatical, sua correlação seria a de função ou classe gramatical em nossa língua), cuja intenção era traduzir os evangelhos para as línguas indígenas.

Por isso, de acordo com Vieira (2002), os estudos de textos desse período tornaram-se, sem dúvida alguma, fator relevante para os estudos discursivos, a posteriori. Em 1950, nos Estados Unidos, Harris publica a obra intitulada *Discourse Analysis* que mostra como analisar enunciados linguísticos que vão além da frase;

Ainda em consonância com Vieira (2002), os trabalhos de Roman Jakobson que vincularam o conceito de função da linguagem aos estudos da língua, ao lado das propostas de Benveniste (1974) para o estudo da enunciação, foram de extremo valor para o desenvolvimento da análise do discurso.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

Além disso, é Benveniste (1974) quem instaura um momento de fertilidade para os estudos discursivos, ao definir enunciação como um processo de apropriação da língua, ou seja, a língua, vista sob esse prisma, é apenas uma possibilidade que ganha realidade somente no ato enunciativo ao expressar sua relação com o mundo.

Dessa forma, o referente, nesse caso, o mundo deixa de estar fora da linguagem para incorporar-se à enunciação; acrescenta-se ainda que a valorização do sujeito-locutor, ou melhor, a construção do sentido passa por essa noção de sujeito-locutor. E isso torna-se uma das contribuições mais significativas para a Análise do Discurso, porque, consoante Benveniste (1974), o sujeito deixa marcas, rastros de sua presença nos enunciados por ele produzidos.

Mediante o exposto, resta-nos, agora, em conformidade com Orlandi (2001), mostrar a Análise do Discurso de origem francesa tal como é concebida hoje:

1. Vínculo: tradição intelectual europeia, busca no texto a reconstrução histórica do sujeito ao unir a reflexão do texto com a história. A linha francesa resgata a interdisciplinaridade em análise do discurso, porque o discurso passa a ser também objeto de estudo de historiadores e psicólogos, por isso, tanto o marxismo quanto a psicanálise fazem parte dos estudos discursivos, por outro lado, a França, cuja tradição é literária, também contribuiu muito com os principais fundamentos para a Análise do Discurso.
2. Michel Pêcheux, em 1969, na França, lança bases para uma análise automática do discurso.

Nessa perspectiva, procuraremos, por meio deste ensaio, mostrar

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

não só a origem da A.D., mas também sua importância para o estudo da linguagem humana, porque, como vimos, antes da A.D. os estudos linguísticos não ultrapassavam, praticamente, o nível da frase ou da sentença.

Nesse sentido, abaixo apontaremos as principais e as mais relevantes contribuições da Linguística, (Ciência que procura descrever todas as línguas humanas existentes em nosso planeta, apesar de que esse objetivo dessa Ciência é um tanto quando utópico, porque, parece impossível descrever todas as línguas humanas existentes no mundo) do Marxismo e da Psicanálise para a Análise do Discurso, veremos que essas contribuições foram, realmente, valiosas para a A.D.

### 5.1 Contribuições da Linguística, do Marxismo e da Psicanálise para a análise do discurso

De acordo com Orlandi (2001), foram as seguintes contribuições da Linguística, do Marxismo e da Psicanálise para a A.D.:

- a) **Linguística:** pelo conceito de Estrutura e ainda por ser uma ciência da linguagem, garantindo assim à Análise do Discurso certo rigor científico. As análises, agora, são transfrásticas, isto é, vão além da frase.
- b) **Marxismo: Althusser (1985), em Aparelhos Ideológicos do Estado,** amplia o conceito de ideologia de Marx e Engels (2007), apesar de esse conceito ser altamente produtivo para a Análise do Discurso, porque, segundo Marx e Engels (2007), a ideologia deve ser identificada com a separação que se faz entre produção das ideias e as condições sociais e históricas em que são produzidas. Logo, consoante Orlandi (2001), o que interessa para a Análise do Discurso no Marxismo é, justamente, essa relação da ideologia com as condições sociais da produção do discurso e da História.
- c) **Psicanálise:** a partir da descoberta do inconsciente em Freud, o conceito de Sujeito sofre uma alteração drástica nas Ciências Humanas.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

Em vista disso, ainda de acordo com Orlandi (2001), Lacan ao reler Freud busca no Estruturalismo, embasado em Saussure e Jakobson, um novo conceito de inconsciente, ou seja, para Lacan o inconsciente estrutura-se a partir de uma cadeia de significantes cuja principal característica seria a repetição e a interferência no discurso efetivo, como se houvesse sempre ali um já dito, um discurso atravessado por outro discurso, isto é, o discurso Inconsciente.

Dessa forma, percebemos que as contribuições das áreas do conhecimento, supramencionadas: Linguística, Marxismo e Psicanálise ajudaram (e muito) a desenvolver os estudos inerentes ao discurso, por isso, a seguir, trataremos sobre alguns conceitos na Análise do Discurso.

## 5.2 Sobre a questão de alguns conceitos na Análise do Discurso

A seguir, trataremos de alguns conceitos concernentes à Análise do Discurso, que não é como muita gente pensa uma disciplina autônoma, mas uma fusão de três ramos distintos do conhecimento científico, a saber, Linguística, Marxismo e Psicanálise.

Assim, conforme nos assegura Orlandi (2001), a Análise do Discurso pode ser considerada uma escola de origem europeia, cujo pai, Michel Pêcheux, lança bases para essa escola em 1969, ou de origem americana, iniciada por Harris, em 1952, com a obra *Discourse Analysis*.

Logo a grande “sacada” da A.D. seria de não mais embasar os estudos linguísticos no nível da frase, ou sentença isolada, agora, os estudos linguísticos estão no nível do discurso ou do texto. Por isso, mostraremos em consonância com Orlandi (2001) alguns conceitos referentes a essa área tão relevante para o estudo da linguagem humana, ou seja, conceituações referentes aos estudos ligados ao campo do

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).



discurso, isto é, os principais conceitos que veremos, são os seguintes:

- **Assujeitamento Ideológico:** consiste em fazer com que cada indivíduo, inconscientemente, seja levado a ocupar seu lugar na sociedade, identificando-se, assim, com grupos ou classes sociais.
- **Autor:** função social do sujeito que pode e deve ser definido pela escola, atravessado pela exterioridade e pelas exigências de coerência, não-contradição, informatividade, progressão, referencialidade, inteligibilidade etc
- **Condições de Produção:** instância verbal da produção do discurso, determinadas pelo contexto sócio-histórico-ideológico, os interlocutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si, do outro e do referente.
- **Diálogo:** em sentido estrito, comunicação verbal entre duas pessoas, sentido amplo, como quer Bakhtin (1997). É toda comunicação verbal, qualquer forma de interação. Compreende, assim, estritamente, um enunciado, um enunciador e um enunciatário.
- **Enunciação:** emissão de um conjunto de enunciados que é produto da interação verbal de indivíduos socialmente organizados. A enunciação dá-se no aqui e agora sem jamais se repetir, marca-se exclusivamente, embora não somente, pela singularidade.
- **Enunciador:** é o produtor do enunciado, isto é, o ponto de vista do

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectives Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

locutor dependendo da posição social que ocupa.

- **Formação Discursiva:** é o que pode e deve ser dito a partir de um lugar
- sócio-historicamente determinado e atravessado por uma formação ideológica. Num mesmo texto podem aparecer formações discursivas diferentes, cuja consequência imediata são as variações de sentido.
- **Formação Social:** é o lugar em que se estabelecem as relações entre as classes sociais historicamente definidas, mantendo entre si relações de aliança, antagonismo ou dominação.
- **Interdiscursividade:** relação de um discurso com outros discursos.
- **Interlocução:** processo de interação entre os indivíduos os quais podem usar tanto a linguagem verbal quanto a não verbal.
- **Intertexto:** relação de um texto com outros textos.
- **Língua:** sob uma perspectiva discursiva, seria a realização concreta da fala resultante de uma relação não excludente, ou seja, porque não há língua sem fala e nem fala sem língua, uma depende da outra para existir, a saber: a língua está para a fala, assim como a fala está para a língua.
- **Linguagem:** sob uma perspectiva do discurso, seria fruto da interação entre sujeitos socialmente, historicamente e

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

ideologicamente constituídos.

- **Locutor:** função enunciativa que o sujeito falante exerce.
- **Polifonia:** conceito criado de acordo com Orlandi (2001), inicialmente por Bakhtin que o aplicou à Literatura, retomado posteriormente por Ducrot, que lhe deu um tratamento linguístico, ou melhor, refere-se ao fato de que todo discurso está construído pelo discurso do outro, toda fala atravessada pela fala do outro.
- **Pré-construído:** todo discurso pressupõe outro discurso que lhe é anterior.
- **Regras de formação:** regras constitutivas de uma formação discursiva, conceitos e diversas estratégias capazes de explicitar, descrever uma formação discursiva, permitindo ou excluindo certos temas ou teorias.
- **Sentido:** está intrinsecamente ligado com a formação discursiva da qual participa, produzido no processo de interlocução e atravessado pelas condições de produção (contexto sócio-histórico-ideológico) do discurso.
- **Sujeito:** sobre uma perspectiva discursiva, deixa de assumir uma noção idealista, imanente, o sujeito da linguagem não é o sujeito em si, mas tal como existe socialmente e interpelado pela ideologia, ou seja, não há ideologia sem sujeito, nem sujeito sem ideologia. Por isso, o sujeito não é a fonte, a origem dos sentidos, porque outras falas atravessam a sua fala, outras vozes. Enfim, outros dizeres e por que não dizer, até outros não dizeres.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

- **Forma sujeito:** conceito criado por Pêcheux (1975) para indicar que o sujeito é afetado pela ideologia.
- **Superfície discursiva:** constituída por um conjunto de enunciados pertencentes a uma mesma formação discursiva.
- **Texto:** unidade complexa constituída de regularidades e irregularidades, cuja análise implica suas condições de produção (contexto sócio-histórico-ideológico, situação, interlocução), conforme Orlandi (2001), de natureza intervalar, já que como objeto teórico não apresenta uma unidade completa em si mesma, pois o sentido do texto constrói-se no espaço discursivo dos interlocutores. E como objeto empírico de análise, pode ser considerado algo acabado, pronto, com começo, meio e fim.
- **Tipos de esquecimento:** segundo Pêcheux (1975), em sua obra intitulada por *Semântica e Discurso*, podemos distinguir duas formas de esquecimento:
  - a. **Esquecimento 1:** também chamado de esquecimento ideológico. É da instância do inconsciente resultante do modo pelo qual a ideologia nos afeta.
  - b. **Esquecimento 2:** é da ordem da enunciação, já que ao falarmos, dizemos de uma maneira e não de outra, estabelecemos, assim, verdadeiras relações parafrásticas que indicam que os dizeres sempre podem ser outros.

Nesse contexto, sabendo que o discurso é a matéria-prima para o analista, faz-se necessário, nesse instante, conceituar esse termo, tarefa árdua

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

por si só.

Assim, segundo Orlandi (2001, p. 21), discurso seria “o efeito de sentidos entre os locutores”. Considerando o contexto sócio-histórico-ideológico (condições sociais, a História Oficial e também a História particular de cada pessoa, por fim, a ideologia que permeia as relações humanas), no qual o discurso e o sujeito estão inseridos, a saber, o discurso seria o resultado, a consequência do efeito de sentido sobre os locutores.

Mediante o exposto, tentaremos mostrar como funciona uma análise sob uma perspectiva discursiva, fornecendo um modelo de análise embasado na linha europeia de Análise do Discurso, cujo pai é Michel Pêcheux.

Isto posto, antes de analisar os dez dos discursos proferidos por Bolsonaro sobre a Covid 19, embasados em Geraldi (1997), apresentaremos as condições de produção do discurso que são as seguintes:

- (a) se tenha o que dizer;
- (b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- (c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- (d) o locutor se constitui como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (...); e
- (e) se escolhem (sic) as estratégias para realizar (a),(b),(c) e (d).

Nesse processo, considerando as condições de produção acima elencadas e dez dos discursos proferidos pelo Bolsonaro sobre a Covid 19, asseguramos que o mandatário **tinha o que dizer**, ou seja, como chefe de estado tinha o dever e a obrigação de esclarecer a população sobre a doença anteriormente citada, porém, por ser presidente da república teria de dizer informações seguras, científicas sobre a Covid 19 com embasamento teórico e científico, todavia,

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respective Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

as informações prestadas pelo mandatário foram totalmente inadequadas e carentes de comprovação científica, constituindo-se, dessa forma, em desinformação.

E ainda no que tange às condições de produção: **se tenha para quem dizer o que se tem a dizer**; nesse sentido, Bolsonaro tinha razões óbvias e certas para tratar da Covid 19 de uma maneira séria, científica, dessas razões, além dessa doença prejudicar a economia, pois, as pessoas não poderiam sair de casa para trabalhar, sendo recomendável o distanciamento social para evitar a propagação do vírus, o que gerou bastante desemprego, além da fome e da miséria, os indivíduos perderam ainda as suas casas e, muitos foram morar debaixo de pontes, viadutos e favelas, contudo, a razão mais importante para **dizer o que se tem para quem dizer** é que a Covi 19 provoca morte, não lhe importando faixa etária, posição social, etnia e até opção sexual, ou seja, a Covid 19 mata e, nesse caso, matou mais de quinhentos mil brasileiros, por isso, devido a omissão do chefe da nação, ele é considerado genocida.

Outrossim, no que concerne ainda às condições de produção: **se tenha para quem dizer o que se tem a dizer**, nesse aspecto, Bolsonaro tinha para quem dizer sobre a Covid 19: milhões de cidadãos brasileiros os quais esperavam do presidente informações precisas, corretas, exatas e científicas sobre a epidemia, não obstante, nesse quesito, o que o líder da nação brasileira fez foi o oposto, prestou um desserviço à população do Brasil com informações totalmente falsas, carentes de cientificidade.

Além disso, em se tratando ainda das condições de produção: **o locutor se constitui como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (...)**; Bolsonaro, realmente, se constitui como tal, sendo sujeito que disse o

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

que disse para milhões de brasileiros, ou melhor, em detrimento de seus interesses escusos centrados, principalmente, no desenvolvimento econômico do país, engana a todos os brasileiros, prestando informações acientíficas acerca da Covid 19, sem fundamento científico e, muito menos lógico, recomendando justamente o oposto que a O.M. S – Organização Mundial de Saúde recomenda, porque, ele acreditava na imunização do rebanho, isto é, pensava que depois que as pessoas adquirissem a doença, elas ficariam todas imunizadas, todavia, o vírus mostrou ser mais resistente e, muito mais letal do que Bolsonaro imaginava, por isso, suas recomendações foram na contramão da Ciência, o que ocasionou até hoje mais de quinhentos mil mortes pela Covid 19.

Assim, o presidente, como locutor se constituindo como tal, **sendo sujeito do que diz , dizendo o que diz para quem diz**, prejudicou não só a economia, o desenvolvimento do país, como também “matou” mais de quinhentas mil pessoas, disseminando “dizeres” falsos, carentes de embasamento científico a toda população do Brasil.

E, finalmente, no que tange às condições de produção do discurso, temos de acordo com Geraldi (1997), o último quesito: **se escolhem (sic) as estratégias para realizar (a),(b),(c) e (d).**

Infelizmente, as estratégias escolhidas pelo Bolsonaro para tratar da Covid 19, foram as mais vis, cruéis possíveis, pois, ele só levou em consideração o aspecto econômico e o desenvolvimento do país, por isso, prestou informações falsas sem embasamento teórico, dessa forma, acabou com a vida de mais de quinhentas mil pessoas, que além de mortas, não puderam ser enterradas, enlutadas como convém.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

Nesse contexto, após as considerações anteriormente feitas sobre a Análise do Discurso e as condições de produção, abaixo, analisaremos dez dos discursos citados sobre a Covid 19 pelo presidente da nação brasileira conhecido como Jair Messias Bolsonaro, o qual, não dá a devida importância que essa virose requer, pois, como sabemos, atualmente, já morreram no Brasil mais de quinhentos mil brasileiros em detrimento da Covid 19.

## **6 Análise do Discurso sob uma perspectiva discursiva de dez dos discursos proferidos pelo bolsonaro sobre a covid 19**

A Análise do Discurso de origem francesa, de acordo com Orlandi (1983), atualmente, é um dos métodos mais utilizados para analisar discursos, sejam eles orais ou não. Sem querer esgotar um discurso, mas procurando nele os prováveis sentidos que assume ou pode assumir, sem deixar de considerar o sujeito, sua história, a ideologia e o contexto social no qual esse sujeito está inserido.

Além disso, procura analisar, ainda, (quase) todos os tipos de discurso possíveis, tais como: político, pedagógico, científico, literário, das propagandas etc.

Nesse sentido, Certeau (1982) inspira-nos a refletir que os discursos são emitidos de um dado lugar, que deve ser interrogado pelo pesquisador: um lugar temporal, espacial, institucional; um lugar de fala ou de autoria; um lugar social, ou seja, um lugar de um sujeito que ocupa o cargo mais importante desse país: presidente da república federativa do Brasil, por isso, esse sujeito, pelo menos, hipoteticamente, teria de ter muito cuidado, prudência com o seu discurso, todavia, analisando o discurso dele, não foi isso o que percebemos, conforme, veremos no transcorrer dessa pesquisa.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respective Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).



Isto posto, o discurso, que será analisado, provém dos lugares acima assinalados por Certeau (1982), por isso, analisaremos dez dos discursos do Bolsonaro realizados na imprensa brasileira sobre a Covid 19.

Nesse contexto, a escolha dos dez discursos acima apontados para análise não foi aleatória, pois, quase todo discurso é atravessado pela informação e influenciado por aspectos ideológicos, sociais e históricos, já que, de acordo com Benjamim(1994,p. 114):

“[...] a razão é que os fatos já nos chegam acompanhados de explicações; em outras palavras: quase nada do que acontece está a serviço da narrativa, e quase tudo está a serviço da informação”.

Assim, analisaremos dez dos discursos proferidos por Bolsonaro, acerca da Covid 19. Por isso, conforme asseveramos anteriormente, o método de análise contemplará a escola francesa de Análise do Discurso, cujos procedimentos, de acordo com Orlandi (2001), são os seguintes:

- Por intermédio de paráfrases (apesar de sabermos que, na atual literatura linguística, não existe um critério para se definir que uma paráfrase seja tão boa ou tão ruim, quanto ao enunciado original da qual foi gerada) e metáforas, (que na A.D são vistas diferentemente da Teoria Literária, já que para a A.D as metáforas funcionam como uma espécie de paráfrase do discurso original), mostrar os prováveis e até “improváveis” efeitos de sentidos do discurso.
- Pela pluralidade discursiva, a qual se configura nas várias possibilidades de leituras que um discurso pode assumir ou não; por meio da compreensão e do entendimento das relações de inserção e de interação estabelecidas do sujeito com o Contexto sócio-histórico-ideológico, ou seja, a História oficial, mas também a História de cada sujeito, o papel que desempenha na sociedade, a posição social e a

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

ideologia que permeiam as relações humanas, influenciando os sujeitos a tomarem certas atitudes e não outras.

➤ Pela tipologia discursiva, que, de acordo com Orlandi (1996), divide-se em três tipos: discurso lúdico, discurso polêmico e discurso autoritário.

Assim, ainda em consonância com a autora acima assinalada, o discurso lúdico apresenta maior grau de reversibilidade, ou melhor, a reversibilidade é total, pois, há uma troca preponderante de turno entre os interlocutores: uma liberdade maior de expressão.

Quanto ao discurso polêmico, o nível de reversibilidade se mostra sob determinadas condições, pois, o objeto do discurso se efetiva, mas sob condições exclusivas, isto é, o locutor, geralmente, precede e domina o turno da fala, propiciando poucas chances do interlocutor se manifestar, apesar disso, o interlocutor se manifesta.

Já o discurso autoritário apresenta a reversibilidade no grau zero, ou seja, o feedback é uma linha tênue, onde somente um dos locutores detém a palavra, há menos liberdade entre os interlocutores, somente um deles é que praticamente domina o turno conversacional, a saber, o locutor chega a exagerar, como se ele desse uma ordem no sentido estrito militar.

Nessa perspectiva, antes de analisarmos dez discursos dos proferidos pelo Bolsonaro sobre a Covid 19, tentaremos classificá-los embasados em Orlandi (1996) e, em muitas leituras que fizemos também sobre a A.D, por isso, os dez discursos que serão analisados do Presidente da república federativa do Brasil acerca da Covid 19, podem ser denominados como discursos políticos-autoritários-polêmicos, essa classificação abarca a tipificação proposta por Orlandi (1996) e apresenta outras vantagens,

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

pois, a tipologia discursiva não fica restrita a somente três tipos de discursos, já que na análise do discurso do presidente, há de se considerar também a tipologia política a qual não fora contemplada por Orlandi (1996), nesse tipo de discurso a reversibilidade também é controlada, porque, o locutor se apropria do discurso para mostrar aos seus interlocutores que ele sempre tem razão, ou melhor, o locutor é praticamente dono da palavra e, ao interlocutor lhe é “assaltado” o turno, já que o locutor é quem de certa forma domina o turno, concedendo ao interlocutor pouca ou quase nenhuma chance de falar.

Isto posto, agora, resta-nos partir para a análise propriamente dita dos dez dos discursos proferidos pelo Bolsonaro no ano de 2020, a respeito da Covid 19, separados pelo meio midiático conhecido por Poder 360 em ordem cronológica, são eles:

➤ **20 de março – “Gripezinha” – 904 casos acumulados e 11 mortes**

Desse discurso, de acordo com A.D, podemos inferir que “Gripezinha” poderia se relacionar parafrasticamente com: “Não é uma doencinha dessa que vai me derrubar”, porque, em conformidade com o Poder 360, foi exatamente isso que Bolsonaro afirmou, relacionando com a suposta facada que teria sido vítima em 2018.

Nesse sentido, apesar dos 904 casos acumulados e das onze mortes provocados pela Covid 19, em 20 de março de 2018, o presidente não deu importância alguma a essa virose que já matou, atualmente, mais de 500 mil pessoas.

➤ **26 de março – “Brasileiro pula em esgoto e não acontece nada” – 2.915 casos acumulados e 77 mortes**

Nesse dia, Bolsonaro afirma que (mais uma vez considerando a A.D e, por meio de paráfrase e metáfora), “Brasileiro é rato, pois, joga-se no esgoto e,

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

nada lhe acontece”.

Ora, nesse discurso, depois de 8 dias de contaminação em que se aumentam significativamente o número de casos e mortes pela Covid 19, o chefe do Palácio do Planalto assegura categoricamente que o brasileiro está acima de qualquer outro ser humano, é como se o brasileiro fosse uma espécie de super-homem, superior aos cidadãos de qualquer nação, sendo digno de estudo científico, devendo ser estudado por organismos científicos, tais como: a **NASA**, esse fato fica evidenciado pelos não-ditos os quais atravessam alguns discursos, pois, essa Instituição dedica-se ao estudo de seres especiais e, nesse caso, o brasileiro, por esse discurso analisado, é digno de estudos profundos, profícuos, sérios, científicos, pois, ele está acima e, é supostamente superior a todos outros sujeitos desse planeta, esse fato se configura em pura falácia dita pelo homem do cercadinho.

➤ **20 de abril: “Eu não sou coveiro”** – 40.616 casos acumulados e 2.584 mortes: de acordo com o site Poder 360: *“o presidente Jair Bolsonaro se negou a responder a pergunta de um jornalista sobre a quantidade mortos por covid-19 no Brasil”*: *“Eu não sou coveiro”*, afirmou.

Nesse contexto, parafrasticamente e metaforicamente (em conformidade com o conceito de metáfora fornecido pela A.D, já anteriormente citado nesse trabalho), podemos reformular esse discurso da seguinte forma: “Eu não trabalho no cemitério, não enterro as pessoas”, nesse sentido, o mandatário brasileiro mais uma vez polemiza e desdenha a questão da Covid 19, pronunciando-se de forma autoritária e sarcástica, sem alguma consideração pelos 40.616 casos registrados e 2.584 mortes de cidadãos brasileiros provocadas pela Covid 19, talvez, essa seja uma das afirmações mais irônicas, tacanhas, insensíveis e vis que o líder da nação brasileira

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

tenha pronunciado.

- **28 de abril: “E daí, quer que eu faça o quê”?** – 72.149 casos acumulados e 5.050 mortes: segundo o site Poder 360: *“afirmativa feita por Bolsonaro sobre o recorde de mortes por Covid 19 da época: 5.050, o número total de óbitos provocados pela doença naquele mês”*.

No dia anteriormente mencionado, dia 28 de abril, o Presidente, mesmo frente aos 72.149 casos acumulados pela Covid 19 e, diante de 5050 óbitos causados por essa mesma doença, Bolsonaro assegura, por meio dessa paráfrase sobre o discurso anteriormente apontado: “E daí, o que eu tenho a ver com isso?” “Não posso fazer nada”.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que subjaz a esse discurso um outro discurso, é como se o presidente asseverasse, diante da dura realidade outrora mencionada, o seguinte: “ O que que eu tenho a ver com isso?”, dessa forma, o homem do cercadinho de certa forma se isenta da tragédia provocada pela Covid 19, no dia 28 de abril de 2020: 72.149 casos acumulados pela Covid 19 e, 5050 mortes.

- **19 de maio – “Cloroquina” e “Tubaína”** – 271.628 casos acumulados e 17.971 mortes: segundo informações do site Poder 360: *“o presidente da República concedeu entrevista ao jornalista e blogueiro Magno Martins. Fez 1 trocadilho ao aconselhar que as pessoas identificadas com a direita usem a cloroquina, enquanto os de esquerda devem” “tomar tubaína”*.

Na data acima mencionada, o mandatário brasileiro afirmou que os indivíduos da direita tomariam Cloroquina e os da esquerda tubaína, ou seja, é como se ele dissesse para que os sujeitos da direita tomassem Ivermectina e os

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respective Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

da esquerda guraná Antártica, seria uma paráfrase próxima ao discurso do Bolsonaro proferido acerca da Covid 19 no dia 19 de maio de 2020, ou melhor, nesse enunciado, o chefe da nação brasileira já prescrevia o tratamento precoce: Cloroquina + Ivermectina, substâncias que suspostamente combateriam a Covid 19, tratamento esse indicado somente aos sujeitos da direita, quanto aos da esquerda, receitaria certo tipo de refrigerante, ou seja, novamente, o presidente desdenha os brasileiros, faz pouco caso da epidemia que naquele fatídico dia 19 de maio de 2020 já tinha matado 5050 brasileiros.

Por isso, além de desdenhar e ironizar o fato acima elencado, Jair Messias Bolsonaro (“que, diga-se de passagem, de “MESSIAS”, não tem nada”) prescreve o tratamento precoce que não tem base científica alguma, sem embasamento teórico e científico, cometendo, dessa maneira, um dos maiores pecados capitais que já cometeu frente à tragédia anteriormente apresentada: 5050 mortes e 271.628 casos acumulados pela Covid 19.

➤ **2 de junho – “A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo”** – 555.383 casos acumulados e 31.199 mortes: Segundo o Poder 360: *“Bolsonaro disse essa frase após uma apoiadora pedir uma palavra de conforto para as famílias em luto.”*

Parece brincadeira, amigo (a), (s) leitor (a), (eres), no dia 2 de junho de 2020, após uma apoiadora solicitar uma palavra de carinho, de conforto, depois de mais de 500 mil casos acumulados pela Covid 19 e 31.199 mortes, o presidente afirma que é lamentável essa situação, ou melhor, todas as pessoas que morreram no Brasil devido à Covid 19, contudo, ele disse lamentar, mas também afirma que todo mundo morre. Ou seja, que conforto é esse, caros leitores, na verdade, esse discurso soa mais

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respective Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

como uma ironia do que um conforto, dessa maneira, o presidente, mais uma vez, mostra que é insensível frente à pandemia que mata e, mata, nesse caso específico, mata muitos brasileiros, sem ao menos lhes garantir um enterro adequado, digno, pois, em detrimento dessa virose, os indivíduos nem velados podem ser, já que o caixão é selado e, não pode ser aberto, pois, se o fosse contaminaria as pessoas presentes nessa cerimônia.

- **7 de julho: “É como uma chuva, vai atingir você”** – 1.668.589 casos acumulados e 66.741 mortes: nesse dia, de acordo com o site Poder 360: *“Bolsonaro disse, durante entrevista que revelou ter testado positivo para covid-19, que uma grande parte da população será atingida pelo coronavírus. Ele afirmou que o vírus é como” “uma chuva”*.

Desse discurso, do dia 7 de julho de 2020, podemos inferir que “o vírus é uma brisa e, vai atingir cada brasileiro exposto a ela”, ou seja, é uma metáfora e paráfrase aproximadas ao discurso do mandatário proferido no dia 7 de julho de 2020, quando tínhamos 1.668.589 casos acumulados e 66.741 mortes, sinceramente, Bolsonaro, ao pronunciar o discurso, na data anteriormente mencionada, parece não ser desse planeta, ou não tem humanidade alguma, falta-lhe caráter, sentimento e, principalmente, amor ao próximo, já que se considera uma pessoa cristã, triste realidade, trágica, eu diria.

- **10 de novembro – “País de maricas”** – 5.700.044 casos acumulados e 162.829 mortes: ainda de acordo com o Poder 360: *“o presidente Jair Bolsonaro disse que o Brasil tem que deixar de ser 1 país de “maricas” – termo pejorativo para se referir a homossexuais”*.

Desse discurso, deduzimos por meio da paráfrase e da metáfora: “País

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respective Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

de medíocres, fracos.” Notamos que o chefe do planalto não só se referia a todos os brasileiros, como também, especialmente, a classe dos homossexuais, depois de 5.700.044 casos acumulados e 162.829 mortes no dia 10 de novembro de 2020, desse modo, além de deixar explícito o seu ódio, o seu preconceito contra os homossexuais, o presidente ainda não se importa com a trágica situação provocada pela Covid 19, não se importando de forma alguma com a vida e, nesse caso específico, com a vida humana.

➤ **17 de dezembro – “Se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso”** – 7.110.434 casos acumulados e 184.827 mortes: nessa situação em consonância com o Poder 360: *“o presidente voltou a afirmar que é contrário à vacinação obrigatória contra covid-19 e se referiu à vacina da Pfizer. Disse que o contrato da farmacêutica é claro na parte em que a empresa não se responsabiliza por possíveis efeitos colaterais causados pelo imunizante”*.

Assim, no dia 17 de dezembro de 2020, o líder de nossa nação ratifica que quem tomar a vacina pode se tornar, parafrasticamente e, metaforicamente falando: um crocodilo, ou seja, um animal, desvirtuando todo o conhecimento científico acerca da vacina contra a Covid 19, percebe-se no discurso desse dia, mais uma vez, que Bolsonaro nega a Ciência e ainda não tem noção alguma do ridículo do que disse, isto é, o dono do cercadinho manifesta novamente frente às descobertas científicas e a Ciência o seu total negacionismo e ignorância não valorizando os cientistas e nem a vacina que de fato combate a Covid 19 sem mirabolismo, pois, o tratamento precoce recomendado pelo líder do planalto, que de acordo com a Ciência não funciona para combater um vírus dessa magnitude.

Nesse sentido, mesmo após 7.110.434 casos acumulados e 184.827 mortes o líder da nação brasileira despreza o tratamento correto da doença provocada

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).



pela Covid 19, demonstrando, dessa maneira, ser um ser asqueroso, desprezível, porque, despreza a vida humana.

➤ **5 de janeiro – “O Brasil está quebrado. Eu não consigo fazer nada”** – 7.810.400 casos acumulados e 197.777 mortes: conforme as informações do Poder 360: esse site nos revela que no *“1º dia de trabalho do presidente em Brasília, depois do recesso de 8 dias na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Bolsonaro afirmou que o Brasil está “quebrado” e que “não consegue fazer nada”*. Também afirmou que o vírus foi *“potencializado pela mídia que nós temos, pela mídia sem caráter que nós temos”*, afirmou a apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada.

De acordo com o discurso do Bolsonaro no dia 5 de janeiro de 2020, revelado pelo Poder 360, “O Brasil está falido e, ele não pode fazer absolutamente nada”, contudo, depois do primeiro dia do início do trabalho do chefe da nação brasileira, ele tira oito dias de licença e, gasta, aproximadamente, duzentos mil reais por dia na baixada santista do cartão corporativo pago com recursos oriundos dos impostos pagos pelo povo brasileiro, o dono do cercadinho de Brasília ainda tem a ousadia de afirmar que o nosso país está falido, “e se não tivesse?”. Pensem bem o que ele teria feito com o dinheiro público, se o país, como o presidente mesmo assevera “não estivesse falido”, ou seja, nota-se cada vez mais o pouco caso, o desprezo com os quais Bolsonaro trata o brasileiro, não se importando com a vida e, nessa situação, com a vida humana, isto é, com a vida de milhões de brasileiros, que, inclusive, muitos deles o apoiaram em 2018 para ser presidente da república federativa do Brasil.

E no dia 22 de janeiro (esse é o décimo discurso por nós analisado sobre a Covid 19, proferido pelo chefe do planalto brasileiro, isto é, o último,

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

consoante, a proposta de análise que fizemos no transcórre desse estudo), de acordo com o Poder 360, Bolsonaro afirma: “*Não está comprovada cientificamente*”, sobre a Coronavac com 8.753.920 casos acumulados e 215.243 mortes: contudo, os testes clínicos realizados no Brasil provam o contrário, o imunizante funciona e, funciona perfeitamente, por isso, mais uma vez o dono do cercadinho de Brasília mente e, mente feio, já que foi comprovado cientificamente que a Coronavac consegue imunizar os seres humanos.

Nesse sentido, esperamos ter provado o total descaso, despreparo, desinteresse do chefe da nação brasileira frente à trágica pandemia que mata sem precedentes, tornando-se, talvez, o maior mal desse século.

Isto posto, passemos, abaixo às considerações finais acerca desse trabalho, onde retomaremos de forma sintética o que foi dito, e até o que não foi, sobre os dez dos discursos realizados por Bolsonaro, a despeito da Covid 19.

## 9. Considerações Finais

Do exposto, vislumbramos que dos dez discursos proferidos pelo Bolsonaro, acerca da Covid 19, todos têm em comum algumas características: o presidente nunca levou a sério o potencial dessa doença, brincava, ironizava, zombava dessa enfermidade e das pessoas que a tinham contraído, ainda que o número de contaminados e de mortes crescesse assustadoramente, contudo, o presidente esperava a tal da imunização do rebanho, ou seja, por ser negacionista, não acreditar na Ciência, o dono do cercadinho de Brasília (pelo menos por enquanto), cria que depois de muitos brasileiros serem contaminados, criariam de certo modo imunidade ao vírus. Todavia, o que se presencia no Brasil é o oposto: cada vez mais contaminação e aumento de casos relativos à pandemia e, hoje, tragicamente,

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respective Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

mais de quinhentas mil pessoas perderam a vida, mas também há ainda milhões de brasileiros contaminados.

Nesse sentido, observamos que o negacionismo, característica preponderante presente no presidente da república federativa do Brasil, trouxe desgraça, dor, tragédia e, principalmente, morte de mais de quinhentos mil brasileiros, por isso, o capitão cloroquina (como ficou conhecido o Bolsonaro) deve ser responsabilizado criminalmente pelas mortes ocorridas no Brasil e, ainda pelas que ocorrem, Bolsonaro deve ser, impreterivelmente, condenado por genocídio.

Além disso, o chefe da nação brasileira deve ser também condenado por censura, porque, os sujeitos que são contra o seu governo são censurados, como se não bastasse isso, toda a imprensa brasileira que noticia os fatos referentes à atrocidade do presidente, também tem sido censurada, por isso, escolhemos a canção-poética de Chico Buarque de Hollanda: “Cálice” para a epígrafe desse estudo, ou seja, o líder do planalto quer que nos calemos, não obstante, não devemos nunca nos calar, especialmente, quando a nossa liberdade de expressão, de ir e vir estiver ameaçada.

## 10. Referências Bibliográficas

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Tradução de EVANGELISTA, V. J.; CASTRO, M. L. V. de. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. BENVENISTE, Emile. **Problemas de Linguística Geral II**. Tradução brasileira de Problèmes de linguistique générale II, 1974. Campinas:

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

<http://lattes.cnpq.br/8960787884645020>

Pontes, 1989.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1995.

COSERIU, Eugenio. **Semántica Estructural y Semántica Cognitiva**. In: MIRANDA, L.; ORELLANA, A. ed. **Actas Del II Congreso Nacional de Investigaciones Lingüístico-Filológicas**. Peru: Universidad Ricardo Palma, 1998.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Livres Pensares**. Porto Velho: Edufro, 2003.

FERRAREZI JR., Celso e TELES, Iara Maria. **Gramática do Brasileiro**. São Paulo: Editora Globo, 2006.

FERRAREZI, Junior Celso; SOUZA FILHO, Marinho Celestino de. **Alfabetização e Linguagem**: a vida na escola. Revista Gestão Universitária. Edição 319, julho de 2011.

FREGE, Gottlob. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1978.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GUIRALD, Pierre. **A Semântica**. Tradução de MASCARENHAS, M. E. Rio de Janeiro: Difel, 1975.

ILARI, R.; GERALDIJ. W. **Semântica**. 10. ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1999.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectiveas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

<http://lattes.cnpq.br/8960787884645020>

INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (org.). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

KEHDI, Valter. **Morfemas do Português**. 6ed. São Paulo, Ática, 2000.

KOCK, Ingedore G. Villaça. **A Inter-ação pela linguagem**. 3 ed. São Paulo, Contexto, 1997.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes, 1977.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Tradução de ENDERLE, R.; SCHNEIDER, N.; MARTORANO, L. C. São Paulo: Boitempo, 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade**. São Paulo: Ática, 1995.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Linguagem e seu funcionamento**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Interpretação**. Vozes: Rio de Janeiro, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PARTEE, Bárbara H. **The development of formal Semantics in Linguistic Theory**. 1997. In: SHALOM, L.; FOX, C. ed. **The Handbook of Contemporary Semantic Theory**. Massachusetts: Blackwell Publishers, 1998.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respective Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

<http://lattes.cnpq.br/8960787884645020>

Campinas: Editora da Unicamp, 1975.

PÊCHEUX, Michel. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

PERINI, Mário Alberto. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 1996.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

POSSENTI, Sírio. **Por que (Não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas: Mercado de Letras – ALB, 1996.

PROPP, Vladímir. **Morphology of the folktale**. Bloomington: Indiana University Press, 1958.

RAMANZINI, Haroldo. **Introdução à Linguística Moderna**. São Paulo, Ícone, 1990.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 20 ed. São Paulo, Cultrix, 1995.

SILVA, D. E. G. DA.; VIEIRA, J.A. (org.). **Análise do Discurso: percursos teóricos e metodológicos**. Brasília: Plano, 2002.

1 - Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Rolim de Moura, Especialista em Língua Portuguesa pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná, Mestre em Linguística pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim e, Doutor em Língua Portuguesa pelo IFRO – Campus Ariquemes pelo Programa Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).